

A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DE CUSTOS HOSPITALARES

Eduardo Augusto Barbosa Santos¹

Diego Silva Souza²

Flavia Karla Gonçalves Santos³

Ciências Contábeis



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Gestão dos custos dentro de uma empresa vem a ser uma ferramenta de grande importância para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, tal ferramenta objetiva manter sobre controle os gastos em geral, e tendo a informação que serve de alicerce para as decisões da administração. Em hospitais, percebe-se a necessidade de um sistema de informações voltado para a gestão dos custos hospitalares devido a tamanha complexidade da atividade. Assim, a implantação de um sistema voltado a gestão de custos hospitalares demanda certos enquadramentos por parte da administração e do hospital, tendo em vista os setores que fazem parte dele. Logo, tendo como aporte teórico pesquisas bibliográficas, pode-se evidenciar no decorrer deste a forma como partir de um acompanhamento de uma implementação de um sistema de informações voltados para gestão de custo hospitalar são verificadas as necessidades e conhecimentos necessários para tal incremento de auxílio na gestão.

PALAVRAS-CHAVE

Controle e Gestão. Custos Hospitalares. Sistemas de Informações Gerenciais.

ABSTRACT

The management of costs within a company becomes a tool of great importance for its development. In this sense, this tool aims to keep expenses in general under control, and having the information that serves as a foundation for management decisions. In hospitals, there is a need for an information system aimed at managing hospital costs due to the complexity of the activity. Thus, the implementation of a system aimed at managing hospital costs requires certain frameworks on the part of the administration and the hospital, in view of the sectors that are part of it. Therefore, having as theoretical support bibliographic research, it can be shown in the course of this how, from a follow-up of an implementation of an information system aimed at hospital cost management, the needs and knowledge necessary for such an increase in aid in the management.

KEYWORDS

Control and Management. Hospital Costs. Management Information Systems.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que no mundo empresarial, seja na indústria, comércio ou prestação de serviços, a apuração dos custos se torna importante e necessária, e à medida que a empresa se desenvolve os gestores sentem falta desse tipo de informação. Nesse contexto, a gestão de custos, quando feita, vem a ser a principal ferramenta para decisões da administração, onde é fornecido dados de grande importância (CREPALDI; CREPALDI, 2018).

Em uma empresa prestadora de serviços, faz-se necessário o controle dos custos das atividades, tendo em vista que o custo dos seus serviços engloba todos os fatores associados a prestação do serviço. Os Hospitais possuem uma gama de serviços, como: Cirurgias, Urgência e Emergência, Serviços de internamento, entre outros, e todos esses serviços para que sejam realizados, antes dele existem outros serviços que o antecedem tornando possível a realização de cada procedimento e oferecendo o melhor tratamento para o cliente, e baseado nisso determinar o preço de cada serviço.

Gestão dos custos dentro de uma empresa vem a ser uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento dela, com objetivo de estar sobre o controle dos gastos em geral, e tendo a informação que serve de alicerce para as decisões da administração. Nesse sentido, um sistema de informação voltado para a gestão destes custos se faz necessário para que se possa controlar uma quantidade considerável de gastos, e para identificação de seus respectivos centros de custo (setores).

Contudo, em se tratando da implantação de um sistema voltado a gestão de custos hospitalares, são demandados certos enquadramentos por parte da administração, e da estrutura do organograma. Logo, os setores que fazem parte do mesmo, a sistematização dos processos que envolvem a empresa busca definir procedimentos

para que o sistema possa ajudar com a mensuração dos custos, dando uma versatilidade e com isso dando mais de uma finalidade ao sistema (FALK, 2011).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar as fases da implementação de um sistema de informações voltados para uso da apuração dos custos hospitalares. Contudo, para isso serão necessários os seguintes objetivos específicos: demonstrar a extensão do processo de implantação que exige o mover de todo o hospital o que torna o processo árduo, e apresentar como o sistema funciona.

Por conseguinte, a metodologia deste trabalho compreende uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos, periódicos voltados para a área em questão, demonstrando o processo de implementação do sistema de informações voltados para a apuração de custos, como ele se comporta e como recebe as informações envolvidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade de custos surgiu no século XVIII tendo como objetivo ser uma ferramenta gerencial de extrema necessidade para que haja o controle de custos dos produtos, avaliar estoques e apurar os resultados das indústrias. No século XX a situação do mundo empresarial passou a exigir que a prática da apuração dos custos torna-se cada vez mais importante na área gerencial da empresa, servindo de base no planejamento da empresa e em tomada de decisão (CREPALDI; CREPALDI, 2018), assim:

A Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração. É voltada para a análise de gastos no decorrer de suas operações. (CREPALDI; CREPALDI, 2018, p. 3).

As indústrias que com o passar do tempo passaram a implementar escalas ao trabalho que era exclusivo dos artesãos, tornando assim o processo de apuração de custos mais complexo, pois o processo de apuração de custo do produto vendido na indústria é mais complexo que a apuração mercantil, em decorrência disso o trabalho dos contadores de apuração de custo passa a ser muito mais complexo, exigindo assim uma contabilidade mais específica (COURA *et al.*, 2009). Com o avançar da contabilidade de custos, essa apuração passou a não se resignar apenas ao custo industrial, buscando se adaptar a modernidade, seja no comércio, indústria ou prestação de serviços, nesse contexto:

Existem três grandes definições de custos: uma para o comércio, uma para a indústria e outra para serviços. Assim custos são os gastos acumulados para adquirir uma mercadoria (comércio), fabricar um produto (indústria) ou para executar um serviço. (COURA *et al.*, 2009, p. 25).

Assim, na visão do autor citado no parágrafo anterior, pode-se dizer que no comércio, o custo é voltado para o preço de aquisição da mercadoria e esse custo é chamado de “Custo da Mercadoria Vendida”, na indústria o custo é composto por todos os fatores que levaram a produção, ele é chamado de “Custo do Produto Vendido”, e por último o custo da prestação de serviços, onde o custo é determinado quando ocorre a mensuração de todos gastos necessários para a prestação do serviço, sejam eles: salários, equipamentos, entre outros, chamando esses desembolsos de “Custo do Serviço Prestado”.

O custo de serviço prestado apresenta certa complexidade para sua mensuração, dependendo do serviço a ser prestado, se fazendo necessário a presença da contabilidade de custos para o controle dos gastos e auxiliar na precificação do serviço, sendo este o caso da contabilidade de custos em hospitais, onde ocorre desembolsos em valores elevados, como mão de obra, estrutura, impostos, entre outros.

O hospital é uma entidade que tem como atividade a prestação de serviços, com isso o seu custo está baseado em tudo que envolve a realização da atividade, seja diretamente ou seja indiretamente (ABBAS, 2001), devido a cada parte do hospital desde a higienização até os médicos englobarem o custo do hospital para a realização do serviço, pois mesmo a higienização não sendo o serviço prestado por um hospital, ela se faz necessária para realização do trabalho médico, devido a isso o hospital possui vários centros de custo além dos geradores de receita.

Segundo ABBAS (2001, p. 20):

Diante das características hospitalares, percebe-se que os sistemas de custo nessas empresas devem objetivar não somente à determinação dos preços dos serviços, mas também a uma análise interna que permita um melhor conhecimento dos resultados da gestão e uma melhoria no funcionamento da organização.

Contudo, devido a quantidade de custos, e centros de custo envolvidos no processo de fornecimento do serviço, o uso da tecnologia é primordial para mensurar os gastos realizados e poder fornecer informações gerenciais sobre onde está sendo gasto os recursos do hospital e a visualizar a fonte de suas receitas, o uso de sistema é necessário para ter maior precisão nas apurações, e agilidade nas análises (FALK, 2011) pois um hospital tem vários setores trabalhando ao mesmo tempo, e para a apuração do custo é preciso ter controle sobre ele. Assim, como afirma Falk (2011, p. 27): gerentes devem ser responsabilizados apenas pelos custos sobre os quais têm controle.

A implantação do sistema de custos inicialmente deve ter decidido pelo responsável o sistema de custeio adotado: por centros de custo, por processo de produção ou por ordem de produção, sendo está a primeira diretriz a ser decidida. Assim:

Os chamados sistemas tradicionais de custeio têm sido utilizados nas últimas décadas sem apresentar quaisquer

variações ao longo deste período. O sistema por centros de custo, por ordem de produção e por processo de produção são os mais representativos. (ABBAS, 2001, p. 20).

O sistema por centros de custo trabalha tendo como a visão de que cada centro seria a seção de uma empresa que recebe as cargas dos custos e saber o valor gasto para mantê-lo e para conseguir organizar os gastos, visando uma racional divisão dos custos indiretos, o sistema por ordem de produção é utilizado em empresas caracterizadas por fabricação ou prestação de serviços por encomenda, numa base não contínua, como empresas de construção civil, tipografias, setor imobiliário, estaleiros, entre outros (ABBAS, 2001).

O hospital tem como atividade a prestação de serviços voltados para a saúde, porém não é composto apenas de médicos e enfermeiros, existe diversas atividades ocorrendo, para que o serviço de saúde seja realizado, com isso os centros de custo, são divididos de acordo com sua atividade dentro da organização, e são classificados por essas atividades para tornar organizado a apuração do custo da prestação de saúde e precificação do serviço.

A divisão dos centros ocorrem em três tipos (conforme evidenciado no quadro 1): Administrativos, Intermediários ou Apoio e Final ou Produtivos, os centros administrativos tem como características lidar com as atividades voltadas a parte burocrática do hospital, lidando com faturamento de contas, contrato com convênios, glosas e recursos, departamento pessoal, contabilidade, atividades burocráticas e que mantém o hospital funcionando e prestando o serviço, os centros intermediários ou centros de apoio permitem que os centros de custo produtivos estejam abastecidos para exercerem suas funções, esse tipo de centro cuida de trabalhos como fornecimento da alimentação dos internos, esterilização dos equipamentos utilizados no paciente, organização dos materiais utilizados pelos enfermeiros, os centros finais ou centros de custo produtivos, são aqueles centros que prestam o serviço de saúde, geram receita para o hospital (ABBAS, 2001; SOUZA, 2009).

Quadro 1 – Classificação dos centros de custo por tipo

Administrativo	Intermediário	Final	Externo
Administração	Berçário	Clínica Cirúrgica	Unidades Externas
Farmácia	Centro cirúrgico	Clínica Ginec. Obstétrica	
Faturamento/Estadística	Centro de materiais esterelizados	Clínica Médica	
Gasoterapia	Estabilização	Clínica Pediatrica	
Gerenc. De Enfermagem	Laboratório	P.S/ Ambulatório	
Manutenção	Lavanderia		

Recepção	Limpeza
Telefonia	Nutrição
Transporte	Radiologia

Fonte: Souza (2009, p. 6).

A estrutura inicial dos centros determina o custo de cada setor do hospital, e a separação entre os grupos, se faz necessário para determinar quais centros de custo terão que ser rateados e quais irão receber no final do processo os valores distribuídos que são os centros de custo produtivos, os que geram receitas (CREPALDI; CREPALDI, 2018).

O custo do setor, engloba vários motivos que levam ao desembolso, seja por Mão de obra direta (MOD), energia elétrica, água, entre outros, então as contas de custo e contas de receita são necessárias para a parametrização do sistema, pois as contas de custo detalham as razões do desembolso do setor, facilitando a análise e a partir da mesma tomando ações que se julgam necessária, e as conta de receita para identificar os valores da receita, e em qual serviço do hospital o centro de custo está recebe mais ou recebe menos (COURA *et al.*, 2009). As contas de custo passam por configurações para alimentar o sistema com detalhes que tornarão a informação mais precisa, determinando inicialmente se a conta representa um custo fixo ou variável.

Segundo Falk (2011, p. 28):

Os custos totais podem ser subdivididos em custos fixos e variáveis. O primeiro grupo seria composto dos custos que não estão relacionados com o volume de atendimento. Em outras palavras, custos fixos estão estáveis e não variam em relação ao número de pacientes atendidos. Custos variáveis, ao contrário, estariam íntima e diretamente relacionados com o volume de pacientes.

A configuração das contas de custo entre fixo ou variável fornece informações ao sistema de operação de custos para realização de indicadores importantes para controle de custos da empresa como: Ponto de equilíbrio e Margem de contribuição, e a geração de relatórios fornecidos pelo sistema. Nesse contexto:

A Margem de contribuição é o preço de venda menos os custos variáveis. Desse modo, a margem de um produto é o que resta após diminuir os custos variáveis e as despesas variáveis. É a quantia com a qual o produto contribui para amortizar os custos fixos mais as despesas fixas e para formar o lucro. Representa o valor que cobrirá os custos e despesas fixos da empresa e proporcionará o lucro. (CREPALDI; CREPALDI, 2018, p.).

Para alcançar o equilíbrio nas linhas de produção e/ou no serviço do departamento, deverá ser calculado o volume de

vendas necessário para cobrir os custos saber como usar corretamente essa informação e entender como os custos reagem com as mudanças de volume. (CREPALDI; CREPALDI, 2018, p. 177).

O uso do estoque em sistemas de controle de custos, possui um tratamento especial, pois o seu custo ocorre somente apenas no momento do seu uso e não quando é adquirido, então as contas de custo que selecionadas previamente para receberem o estoque devem ser configuradas para a situação, pois o sistema deve interpretar o momento do custo, quando o setor de almoxarifado sinalizar a saída do estoque para o paciente ou setor solicitante.

Em um hospital são feitos vários tipos de procedimentos, que possuem regulamentação que deve ser seguida por todos os hospitais, padronizando a remuneração dos serviços prestados pelo hospital, respeitando a CPHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos). Assim, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos é o parâmetro de honorários médicos que visa garantir uma remuneração digna e equilibrada dos serviços prestados (AMB, 2016).

Contudo, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) fornece de forma tabelada fatores para cada procedimento do hospital, que devem ser cadastrado no sistema para a apuração da receita. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) determina que os procedimentos estejam regulados, havendo sanções em casos de descumprimento, pois deixar de cumprir as normas relativas ao padrão essencial obrigatório para as informações trocadas entre operadoras e prestadores de serviços de saúde sobre o atendimento prestado a seus beneficiários gera sanção/advertência, multa de 35 mil reais, de acordo com Resolução normativa (RN) nº 124, de 30 de março de 2006 (BRASIL, 2006).

A configuração de centros de custo é dividida entre os administrativos, apoio e produtivos, essa divisão tem como objetivo final o rateio desses custos, o administrativo e os de apoio, pois o rateio resultará na transferência para os setores produtivos, pois todos os setores são voltados para permitir que os setores produtivos possam exercer o seus serviços, por este motivo recebem no final o custo de todos os outros setores, e por fim repassa seu custo para os serviços prestados. Ou seja:

Transferência dos departamentos de apoio para os clínicos. Depois de criar os centros de custo, é necessário levar os custos dos departamentos de apoio para os departamentos clínicos, porque segundo este método, como os serviços principais são feitos nos departamentos clínicos, é aí que existem as relações de causa e efeito entre os custos e os objetos de rateio; para isso usamos rateios [...] Transferência dos custos dos departamentos clínicos para os serviços. Depois que todos os custos estiverem acumulados dentro dos departamentos clínicos. (COURA *et al.*, 2009, p. 60)

3 DISCUSSÕES

Com a evolução das empresas, a partir do século XVIII a contabilidade de custos esteve cada vez mais presente, tendo seu início nas indústrias, havendo a necessidade de controlar os custos, avaliar seus estoques e verificar seus resultados e com o tempo evoluindo para outros ramos de atuação: o comércio, e a prestação de serviços. A contabilidade de custos se fez necessária a todos os ramos de atuações das empresas devido a busca por controle dos gastos e a identificação deles, visando a melhor gestão possível..

Os hospitais, como empresas de prestação de serviços, levam em consideração, no seu controle de custos, todo o gasto envolvido em sua atividade, como: energia, água, medicamentos, entre outros; sendo que, para a realização do serviço hospitalar, vários setores, ou centros de custo estão envolvidos diretamente ou indiretamente, os chamados setores: administrativos, apoio e assistenciais, onde os assistenciais são os responsáveis pela geração de receita da empresa e que recebem por meio de rateios os custos dos centros administrativos e de apoio por meio de rateios.

Diferentemente de outras empresas do ramo de atuação de prestação de serviços, o hospital tem particularidades para o controle de seu custo. Os hospitais possuem um trabalho árduo de vários setores administrativos e apoio que antecedem o serviço fornecido ao paciente, porém devido ao grande número de gastos em todos os setores e em várias categorias, torna complexo o controle dos custos, necessitando então do auxílio da tecnologia, para a apuração.

A apuração dos custos em hospitais necessita do uso de sistemas de informações voltados para a atividade de controle de custos, onde o sistema servirá para mensurar as informações e ações realizadas em todo o hospital. Um sistema de informações voltados para a apuração de custos necessita de quem esteja operando o mesmo configurá-lo em todas as esferas disponíveis para que as informações geradas, tenham a credibilidade necessária para auxiliar a administração dos hospitais possa tomar as decisões da melhor forma possível, respaldado pelo sistema de informações.

Nesse contexto, o início das configurações dos sistemas de informações, é a parametrização dos centros de custo, pois esse momento será determinar como o sistema será geradas as informações e o possibilitar ao sistema se enquadrar ao hospital. Os centros de custo ou setores devem estar configurados no sistema de informações sendo um espelho do hospital, e que cada setor tenha sua codificação para identificá-lo dentro de todos os demais sistemas ligados ao que mensura e apura os custos, para que haja o controle por setor de gastos. Como os setores administrativos e de apoio são rateados para os setores assistenciais (geradores de receita), nas configurações de centros de custo é determinado quais setores serão assistenciais, administrativos ou apoio e quais serão rateados, sendo um dos procedimentos mais importantes de todo o processo de implantação do sistema de informações.

As configurações do sistema de informações, prossegui na parametrização das contas de custo, que determinam qual o gasto feito pelo setor, seja com: água, energia, material de expediente, medicamentos, entre outros. A configuração de conta de

custo, determina, se a conta representa: custo, receita ou ambos; Receita são as contas que demonstram no sistema que representam as receitas (contas voltadas para os setores assistenciais); Custo são as contas que demonstram os custo ou despesas do setor; Ambos são os tipos de contas que tem tanto custo, quanto receitas, como: gases medicinais.; O estoque por compor o ativo da empresa, seu gasto não é custo, mas é investimento, devido a isso o custo com ele ocorre somente no momento do uso em seus pacientes, devido a isso as contas de custo voltadas ao estoque devem ser previamente configuradas para identificar o custo somente quando houver lançamentos do setor responsável pelo almoxarifado.

A configuração da conta de custo trata de determinar se o custo realizado é classificado como custo direto ou custo indireto; custo fixo ou variável, essas decisões têm impacto no sistema de informações para a geração de relatórios, geração pelo sistema de indicadores que auxiliam a gestão como a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio que é influenciado pela correta configuração do sistema.

Nesse contexto, os Hospitais são entidades que possuem determinadas regras com relação ao exercício da atividade e a receita recebida pela atividade, por isso a CBHPM recebe a incumbência de determinar um padrão para os fatores dos procedimentos realizados pelo hospital, a tabela disponibilizada pelo contém todos os procedimentos médicos existentes, tendo o hospital de seguir esse modelo. Os procedimentos devem ser atualizados a cada vez com a aparição se uma nova versão da CBHPM, pois essa atualização pode afetar os custos e receitas do hospital, visando não permitir que os valores tanto de custo, quanto de receita, fiquem obsoletos.

Outrossim, o ramo hospitalar tem particularidades com relação aos seus procedimentos e receita gerada pelos mesmos, pois os hospitais são obrigados por lei a obedecer aos valores estipulados anualmente pela CBHPM, que determina os fatores por procedimento, que influencia na receita dos procedimentos. Os procedimentos devem ser cadastrados no sistema de informações de apuração de custo visando atualizar os valores determinados para os procedimentos para atualizar a receita.

Desta forma, a implantação do sistema de informações será importante em todos os aspectos, para a administração da empresa ter noção mais ativa do que acontece dentro do hospital, e se for necessário por setor, mostrando a gestão onde estão os pontos fracos do hospital e evidenciando onde estão os pontos fortes, onde se tem mais receita com baixo custo e onde se tem receita com custo elevado; onde ocorre o prejuízo no hospital e identificar o motivo desse prejuízo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do sistema de informações vem a responder a uma necessidade, de empresas industriais, comerciais e prestadores de serviço, sendo esta o controle dos custos da atividade de forma mais precisa. Com o auxílio da tecnologia a precisão desejada se torna alcançável; com sistemas que permite ao administrador ter controle sobre os gastos realizados para a execução de sua atividade.

Inicialmente a configuração dos centros de custo é o primeiro passo no momento de realizar a implantação do sistema de informações, no momento da configuração dos centros de custo, determina como o sistema vai funcionar e como será geradas as informações, determinando se o centro de custo é assistencial ou administrativo, determinará se o setor é gerador de receita ou não, se o setor irá ratear os seus custos para os setores que geram receita, ou se esse setor irá apenas receber rateios, todas essas decisões são tomadas no momento da configuração dos centros de custo.

As contas de custo são formas de mostrar qual o gasto feito pelo setor ou centro de custo, as configurações das contas de custo vêm em seguida da configuração dos centros de custo, servindo para organizar os gastos feitos pela empresa, e conseqüentemente do setor seja ela uma conta de custo voltada para receita, ou seja conta que demonstra a receita obtida pelo setor (conta de custos de receita são voltadas para os setores assistenciais), ou conta de custo voltada para os custos e despesas. A configuração das contas de custo vem a ser o segundo passo na implantação do sistema de informações para controle de custo, pois com elas é determinado qual o gasto, ou seja presta a informação que irá compor o centro de custo; Neste momento determina qual o tipo de conta, é informado se a conta será de custeio variável ou fixo, conta de custo ou receita, e se for necessário, realizar o rateio diretamente da conta de custo, antes de ser informado ao centro de custo, levando em consideração o desejo da administração.

O estoque de uma empresa compõe o ativo da mesma, com esse conceito, a compra de itens para o almoxarifado inicialmente não compõe custo para a empresa, somente no momento do seu uso, devido a isso as contas de custo para a mensuração do custo com estoque, são configuradas de forma especial, determinando previamente nas configurações de conta de custo, sua peculiaridade, determinando assim que o custo só seja considerado, ao haver a sinalização do setor responsável pelo almoxarifado, dando o verdadeiro custo com estoque do setor.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Katia. **Gestão de custos em organizações hospitalares**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

AMB – Associação Médica Brasileira. 2016. Disponível em: https://www.cbo.net.br/novo/publicacoes/CBHPM_2016.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, N. F. Uso do custeio por absorção e do sistema RKW para gerar informações gerenciais: um estudo de caso em hospital. **Associação Brasileira de Custos**, v. III, n. 2, 2008.

BRASIL. **ANS. resolução normativa nº 124**, de 30 de março de 2006. Dispõe sobre a aplicação de penalidades para as infrações à legislação dos planos privados de assistência à saúde. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=Nzkw>. Acesso em: 5 out. 2019.

COURA, B. *et al.* **Gestão de custos em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018

FALK, James Anthony. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, Paulo Cesar de. O sistema de informação e a gestão de custos hospitalares. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 29, out. 2009, BA. **Anais [...]**, Salvador, BA, 2009.

Data do recebimento: 30 de agosto de 2022

Data da avaliação: 12 de setembro de 2022

Data de aceite: 12 de setembro de 2022

1 Graduado em Ciências Contábeis, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edaugustobarbosasantos@outlook.com

2 Mestre em Ciências Ambientais – UFS; Doutorando em Ciências da Propriedade Intelectual – UFS; Especialista *latu sensu* em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário, em Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente e em Matemática Financeira e Estatística; Licenciado em Matemática; Bacharel em Engenharia Civil e em Ciências Contábeis; Professor da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: souza_ds@outlook.com.br

3 Mestra em Administração, Universidade Federal de Sergipe – UFS; Especialista em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário pela Faculdade de Negócios de Sergipe – FANESE e em Docência e Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Tiradentes – UNIT; Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Tiradentes – UNIT; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: karlinhayellow@yahoo.com.br